

# UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS OBRAS REENA E LUCY SOB A ÓTICA INTERSECCIONAL

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3<sup>a</sup> edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

**MAIOR; Maria Elizabeth Peregrino Souto<sup>1</sup>, PEREIRA; José Tayrone Gomes Pereira<sup>2</sup>, BARRETO; Thalita Cecília da Silva<sup>3</sup>**

## RESUMO

A produção literária de autoras afrodiáspóricas tem se engajado, nos últimos anos, a problematizar questões que afetam as mulheres do sul global, a saber- precarização do trabalho, abusos físicos e psicológicos, racismo estrutural, classicismo e sexism. Em comum a essas escritoras, percebe-se que carregam consigo a ancestralidade de um povo abduzido de suas raízes africanas, forçado a deixar para trás suas linguagens e suas culturas. A experiência do tráfico transatlântico de escravizados dos séculos XVII a XIX certamente afetou não apenas a percepção que esses sujeitos migrantes trazem de si como também a visão de todas aquelas sociedades de base europeia que os escravizaram. O presente trabalho objetiva apresentar uma análise comparada das obras “Reena”, da estadunidense de ascendência caribenha Paule Marshall e *Lucy*, da antiguana naturalizada americana Jamaica Kincaid, a partir de uma perspectiva interseccional. Nossa aporte teórico mobiliza conceituações propostas por Davis (1981), Crenshaw (1991), Morrison (2017), Souza (2008) e hooks (1989), especialmente no que tange à interseccionalidade, à outremização, à solidão da mulher negra e ao ‘talking back’. É possível argumentar, a partir de uma análise das protagonistas racializadas de Marshall e Kincaid, que suas vivências são entrecortadas por múltiplas opressões, limitando seus espaços de atuação profissional e possibilidade de mobilidade social. O cotejo das obras proporciona importantes pontos de contato entre a jornada das personagens de cor, migrantes e pobres, uma vez que a discriminação sofrida está diretamente relacionada ao modo através do qual a sociedade estadunidense as enxerga. Mesmo vivendo em épocas diferentes e estando inseridas em espaços geográficos distintos, Reena e Lucy empregam estratégias de resistência, tanto nas interações sociais quanto nos seus ambientes de trabalho, objetivando a obtenção de autonomia e reconhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paule Marshall, Jamaica Kincaid, Interseccionalidade, Reena, Lucy

<sup>1</sup> UFPB, mepsmm@academico.ufpb.br

<sup>2</sup> UFPB, Jtgp@academico.ufpb.br

<sup>3</sup> UFPB, thalitacecilia112@gmail.com